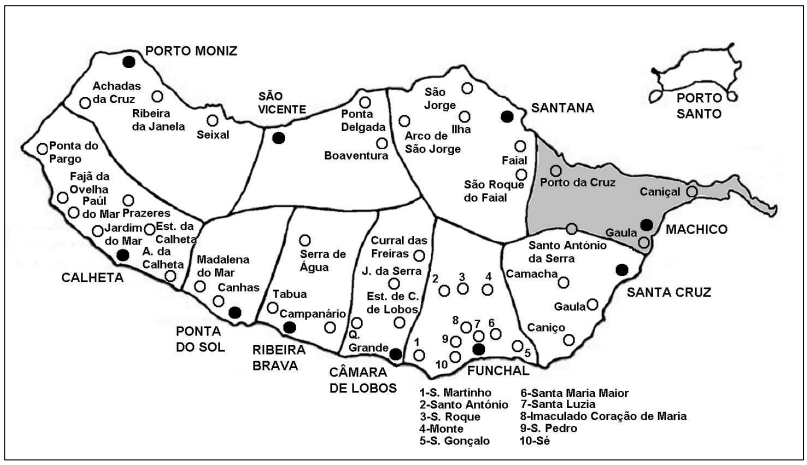
4. MACHICO

O concelho de **Machico** situa-se na ponta mais ocidental da Ilha, prolongando-se do mar até às serras do norte e terminando na Ponta de São Lourenço.

Com uma área de 67,71 Km2 e uma população residente que diminuiu de 22016[1] para 21747 habitantes[2], compreende cinco freguesias: Machico, Caniçal, Porto da Cruz, Água de Pena e Santo António da Serra[3].

Na freguesia de Machico situa-se a cidade com o mesmo nome, já elevada à categoria de vila em meados do século XV, por determinação régia, uma vez que desde cedo se assumiu como pólo de desenvolvimento económico. Com um porto natural, constituiu-se praça essencial do comércio de açúcar, madeiras e vinho, paralelamente à actividade piscatória que continua a assumir um papel relevante.

MAPA 1. DEMARCAÇÃO GEOGRÁFICA DO CONCELHO DE MACHICO E RESPECTIVAS FREGUESIAS



Fonte:www.geocities.com/Heartland/Plains/9462/map.html (adaptado)

Situada num vale e possuindo uma das maiores baías da Ilha, a cidade de Machico reúne condições favoráveis quer para a pesca, quer para a actividade agrícola devido à fertilidade dos terrenos situados nas encostas e consequentemente protegidos das intempéries.

O Caniçal situa-se no extremo oriental da Ilha, numa elevação de grandes penedos costeiros sendo grande parte do solo constituído por uma superfície nua e rochosa. Devido à escassez de água os solos são áridos e a vegetação é constituída por caniços. Uma vez que a

[1] Segundo o Recenseamento de 1991.
[2] Segundo o Recenseamento de 2001.
[3] Freguesia que se encontra dividida entre dois concelhos- Santa Cruz e Machico.

conjugação destes factores não é propícia à actividade agrícola a população desta circunscrição dedica-se essencialmente à pesca. Estas condições geológicas, têm votado o Caniço a um relativo isolamento, notório no diminuto volume populacional que sempre o têm caracterizado.

A freguesia de Porto da Cruz localiza-se nas encostas a nordeste. No seu sopé, situado na base de enormes penedos, situa-se o aglomerado populacional com uma pequena enseada. Embora uma parte da população se dedique à actividade piscatória, nos terrenos aplanados em socalcos, sobressai o cultivo da vinha a que se associa a produção de vinho. Estas actividades continuam a desempenhar um papel significativo nos rendimentos de muitos dos seus habitantes.

Descendo até ao mar, a freguesia de Água de Pena localiza-se num declive lateral da baía de Machico. Neste declive aplanado em socalcos susceptíveis de cultivo, a plantação de vinha, a par com outras culturas, também assume um papel relevante.

Santo António da Serra situa-se numa região planáltica a cerca de 700 metros de altitude. Aqui, a fertilidade do solo é notória quer na variedade de espécies vegetais bravias quer nos extensos pomares. Embora com carácter artesanal, mantêm-se ainda em funcionamento algumas indústrias de cidra, manteiga e queijo.

Em 1991, 22,3 % da população enquadrava-se economicamente no sector primário, 30,3 % no sector secundário, enquanto que o sector terciário com uma importância de 47,4 % detinha o quarto valor mais elevado da Região. A esta circunstância não é alheio o facto do concelho de Machico possuir um dos maiores aglomerados populacionais do Arquipélago: a cidade de Machico.

TABELA 1. DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO ACTIVA DO CONCELHO DE MACHICO PELOS SECTORES DE ACTIVIDADE, NO PERÍODO 1991-2001

Sectores de Actividade	1991 (%)	2001 (%)	Variação (%)
Primário	22.3	7.3	-15.0
Secundário	30.3	35.9	+ 5.6
Terciário	47.4	56.8	+ 9.4

Transcorrida uma década, o declínio do sector primário, enquanto actividade exclusiva, foi bastante acentuado, pelo que, em 2001, apenas 7,3 % da população se inseria neste sector. Contudo, o facto de os terrenos se encontrarem todos cultivados permite concluir que esta actividade não foi abandonada, mas se assumiu como complementar de outras. Em 2001 o sector da transformação passou a representar o terceiro valor mais elevado do Arquipélago, embora em 1991 o seu peso fosse já significativo no total Regional. A criação de novos serviços, centrados sobretudo na cidade, proporcionou o incremento do sector terciário que neste período registou um aumento de 9,4 %, fazendo com que Machico detivesse o quarto valor mais elevado da Região nesta área laboral. Ou seja, em 2001 cerca de 56,0 % da população do concelho incluía-se no sector terciário.

TABELA 2. DIMENSÃO MÉDIA DOS AGREGADOS FAMILIARES DO CONCELHO DE MACHICO NO PERÍODO 1991-2001

1991		2001		Variação 1991-2001	
Número de alojamentos	Dimensão Média dos agregados familiares	Número de alojamentos	Dimensão Média dos agregados familiares	Número de alojamentos	Dimensão Média dos agregados familiares
5284	4.2	6117	3.5	+ 833	- 0.7

Em ambos os momentos censitários, a dimensão média dos agregados familiares deste concelho assumiu sempre o segundo valor mais elevado do Arquipélago, número apenas superado por Câmara de Lobos. Ao longo desta década a dimensão média dos agregados familiares de Machico decresceu significativamente (0,7 %). Relativamente a este aspecto a comparação inter-concelhia permitiu constatar que esta diminuição foi a segunda mais significativa do Arquipélago.

TABELA 3. CARACTERÍSTICAS DOS ALOJAMENTOS FAMILIARES OCUPADOS COMO RESIDENCIAS HABITUAIS NO CONCELHO DE MACHICO, NO PERÍODO 1991-2001

Alojamentos	**1991**	**2001**
Sem instalações de electricidade (%)	4.0	0.3
Sem instalações sanitárias (%)	11.5	12.5
Sem água canalizada (%)	9.5	1.1
Barracas (valor absoluto)	5	20

Em Machico, o número de alojamentos desprovidos de instalações eléctricas era já bastante reduzido em 1991. Todavia, a implementação desta infra-estrutura sofreu novo aumento até 2001, data em que apenas há registo de 0,3 % dos alojamentos sem a sua existência. De salientar que este valor constituía, à data, o segundo mais reduzido da Região. Esta situação privilegiada é também extensiva à água canalizada, visto que em ambos os Recenseamentos, a sua inexistência no interior dos alojamentos representava o terceiro valor mais reduzido do Arquipélago. Ao invés, o número de alojamentos familiares sem instalações sanitárias aumentou durante esta década, o que nos faz equacionar a existência de um sobre-registo em 1991, mas também não exclui o facto de este acréscimo estar associado ao aumento do número de barracas.

Este último fenómeno sugere um êxodo rural da vertente norte da Ilha para a cidade de Machico, sem que as condições de alojamento condigno tivessem sido previamente asseguradas por parte dos migrantes. Contudo, qualquer tipo de explicação carece de um estudo mais aprofundado, onde se incluem outros indicadores, pois a existência de migrações internas pressupõe geralmente um aumento no volume populacional, facto que não se verificou. Ou seja, entre os Recenseamentos de 1991 e 2001 a população de Machico diminuiu de 22016 para 21747 indivíduos recenseados, o que em termos absolutos se traduziu num decréscimo de 269

indivíduos. Associado a este decréscimo encontra-se uma ligeira redução na densidade populacional que passou de 325.15 para 321.17 habitantes por Km2.

TABELA 4. ASPECTOS GLOBAIS DA POPULAÇÃO DO CONCELHO DE MACHICO NO PERÍODO DE 1991-2001

Indicadores	1991	2001
Volume populacional (HM)	22016	21747
Variação absoluta	-	- 269
Importância relativa…….(%)	8.7	8.9
Taxa de crescimento total	-	- 0.00123
Crescimento anual médio (%)	-	- 0.12
Densidade populacional	325.15	321.17

Em conformidade com o exposto, a Taxa de Crescimento Anual Médio registou uma evolução negativa, ou seja, -0.12 % entre 1991 e 2001.

Contudo, embora estes valores traduzam uma tendência para o decréscimo, o concelho de Machico viu a sua importância populacional aumentar de 8,7 % para 8,9 % face ao total do Arquipélago, uma vez que as diminuições populacionais dos outros concelhos foram mais significativas.

TABELA 5. EVOLUÇÃO DOS INDICADORES DE ESTRUTURA POPULACIONAL, POR GRANDES GRUPOS DE IDADES NO CONCELHO DE MACHICO, NO PERÍODO 1991-2001

Indicadores de estrutura populacional	1991	2001
% de jovens ……..	25.2	19.7
% de activos …….	65.2	68.8
% de velhos ……..	9.6	11.5
Índice de Vitalidade ….....%	38.0	58.4
Rácio de Dependência dos Jovens ….. %	38.7	28.6
Rácio de Dependência dos Velhos ….. %	14.7	16.7
Rácio de Dependência Total…….%	53.4	45.4

Nesta circunscrição manteve-se a tendência do decréscimo que caracteriza todos os concelhos do Arquipélago no que concerne aos grupos etários mais jovens. Este fenómeno traduziu-se aqui, numa diminuição percentual de 25,2 % em 1991, (o terceiro valor mais elevado da Região), para 19,7 % em 2001, passando agora a assumir-se como o quinto concelho com maior volume populacional de jovens. No entanto, não podemos deixar de referir que esta variação se cifrou numa perda populacional de 5,5 % dos jovens face à população total do concelho.

A percentagem de população activa aumentou de 65,2 % em 1991 para 68,8 % em 2001, pelo que o seu peso é bastante significativo e apenas superado pelos concelhos de Porto Santo e Funchal.

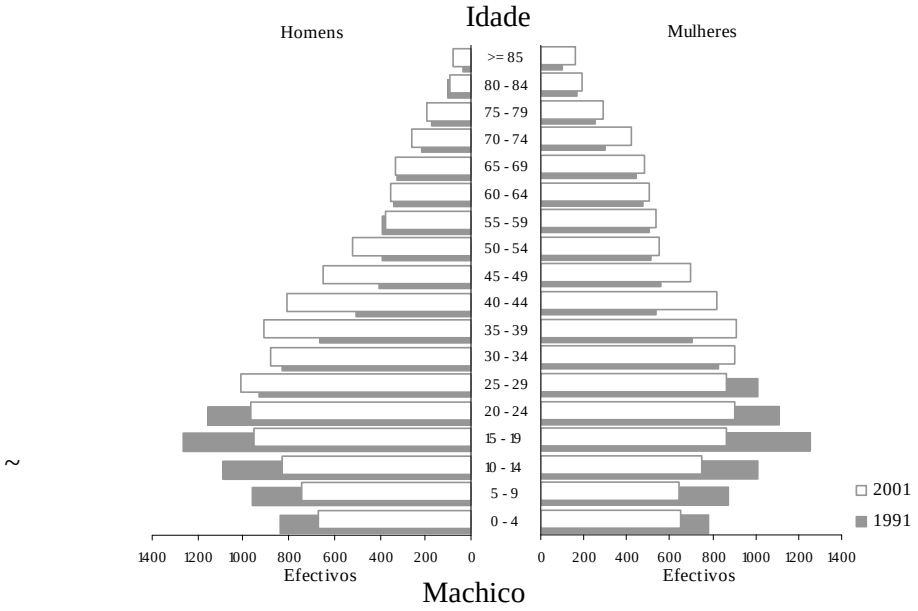
Esta tendência para o aumento também caracterizou a população idosa cujo volume percentual face à população total cresceu de 9,6 % para 11,5 % no período considerado, o que sugere um aumento da esperança de vida.

Estas variações repercutiram-se nos valores apresentados pelo Índice de Vitalidade que aumentou de 38,0 % em 1991 para 58,4 % em 2001, uma vez que diminuiu o volume do grupo mais jovem.

Quanto ao Rácio de Dependência dos Jovens, a sua diminuição foi de 9,7 %, enquanto que o Rácio de Dependência dos Velhos registou um aumento de 2,0 % entre os dois momentos censitários. Deste modo, o Rácio de Dependência Total decresceu de 53,4 % em 1991 para 45,4 % em 2001, facto que nos parece depender da conjugação de dois factores; por um lado a diminuição do Rácio de Dependência dos Jovens e por outro, o crescimento registado nos grupos etários que enquadram a população activa.

O Gráfico 1, é elucidativo destas oscilações e torna mais perceptível a realidade deste concelho quer quanto aos grupos quinquenais de idades quer pela especificidade evidenciada por cada sexo.

GRÁFICO 1. EVOLUÇÃO DAS PIRÂMIDES DE IDADES NO CONCELHO DE MACHICO, NO PERÍODO 1991-2001



Assim, os efectivos do sexo masculino diminuíram de forma significativa entre os Recenseamentos de 1991 e 2001, nas idades compreendidas entre os 0 e os 24 anos. A partir desta idade, ou seja, do grupo 25-29 anos, inclusive, os efectivos de 2001 são numericamente superiores aos de 1991, situação que se mantém até ao grupo 50-54 anos. O grupo etário com

idades compreendidas entre os 55 e os 59 anos, regista um ligeiro decréscimo, tendência que se inverte nos grupos seguintes, sugerindo um aumento da esperança de vida. Contudo, não obstante o decréscimo ocorrido no grupo 80-84 anos é de assinalar um novo acréscimo populacional entre 1991 e 2001 no grupo mais idoso da pirâmide que comporta os indivíduos com idade igual ou superior a 85.

Quanto aos efectivos do sexo feminino, foi notório o seu decréscimo entre os Recenseamentos de 1991 e 2001 nas idades compreendidas entre os 0 e os 29 anos. A partir do grupo 30-34 anos, o número de efectivos deste sexo, superou no Recenseamento de 2001 os valores registados em 1991 em todas as idades, sendo ainda de salientar o acréscimo bastante significativo verificado nos grupos compreendidos entre os 35 e os 44 anos, situação comum a ambos os sexos e que legitima o aumento da população activa.

Em termos globais, este gráfico evidencia em ambos os sexos a diminuição da natalidade bem como o aumento da esperança de vida, o que significa que esta é uma população com características de envelhecimento, embora em 2001 os seus efectivos em idade activa ainda representassem um número bastante significativo.